

# ECONOMIA PARA MEIO AMBIENTE

Luciana Lopes Cavalcante

AMBIENTE E SAÚDE



# ECONOMIA PARA MEIO AMBIENTE

Luciana Lopes Cavalcante

AMBIENTE E SAÚDE



## **Autor**

Luciana Lopes Cavalcante

É mestranda em Economia, Desenvolvimento e Mudanças Climáticas na Cátedra de Desenvolvimento e Economia Ambiental do Centro Agronômico de Investigação e Ensino - CATIE, na Costa Rica. Sua formação de base é Turismo, com especialização em Ecoturismo, e Geografia, com especialização em Gestão Ambiental Urbana. Em suas áreas de atuação profissional, integrou equipes de planejamento e ações de gestão em áreas protegidas, em temas como uso público, socioeconomia ambiental e governança local; gerenciou os programas de capacitação ambiental e difusão de tecnologias limpas no Governo do Distrito Federal; coordenou a construção metodológica e logística da Agenda 21 do Distrito Federal; coordenou a formatação e aplicação de programas educativos envolvendo patrimônio natural, cultural e turismo técnico para públicos diversos.

## **Design Instrucional**

NT Editora

## **Projeto Gráfico**

NT Editora

## **Revisão**

Leiliane Silva

## **Capa**

NT Editora

## **Editoração Eletrônica**

NT Editora

## **Ilustração**

Eduardo Calazans

## **NT Editora, uma empresa do Grupo NT**

SCS Quadra 2 – Bl. C – 4º andar – Ed. Cedro II

CEP 70.302-914 – Brasília – DF

Fone: (61) 3421-9200

sac@grupont.com.br

www.nteditora.com.br e www.grupont.com.br

Cavalcante, Luciana Lopes.

Economia para Meio Ambiente / Luciana Lopes Cavalcante –  
1. ed. reimpr. – Brasília: NT Editora, 2014.

164 p. il. ; 21,0 X 29,7 cm.

ISBN 978-85-8416-070-9

1. Economia. 2. Meio ambiente.

I. Título

Copyright © 2014 por NT Editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e escrita da NT Editora.

## ÍCONES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo dos seus estudos, você encontrará alguns ícones na coluna lateral do material didático. A presença desses ícones o(a) ajudará a compreender melhor o conteúdo abordado e a fazer os exercícios propostos. Conheça os ícones logo abaixo:



### **Saiba mais**

Esse ícone apontará para informações complementares sobre o assunto que você está estudando. Serão curiosidades, temas afins ou exemplos do cotidiano que o ajudarão a fixar o conteúdo estudado.



### **Importante**

O conteúdo indicado com esse ícone tem bastante importância para seus estudos. Leia com atenção e, tendo dúvida, pergunte ao seu tutor.



### **Dicas**

Esse ícone apresenta dicas de estudo.



### **Exercícios**

Toda vez que você vir o ícone de exercícios, responda às questões propostas.



### **Exercícios**

Ao final das lições, você deverá responder aos exercícios no seu livro.

**Bons estudos!**

## Sumário

<b>1. NOÇÕES DE ECONOMIA .....</b>	<b>9</b>
1.1 Breve introdução .....	9
1.2. Fundamentos da Economia.....	13
1.3. Os sistemas econômicos e as economias de mercado.....	19
1.4. O comércio, o dinheiro e o capital .....	25
<b>2. OFERTA X DEMANDA.....</b>	<b>33</b>
2.1 Introdução .....	33
2.2. Demanda.....	34
2.3. Oferta.....	41
2.4. Equilíbrio, excedente e escassez .....	45
2.5. Elasticidade.....	50
<b>3. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>59</b>
3.1 Meio ambiente e sustentabilidade .....	59
3.2 Desenvolvimento humano e os objetivos do milênio.....	62
3.3 Capital natural .....	70
3.4 Os serviços ecossistêmicos e o bem-estar humano .....	76
<b>4. ECONOMIA AMBIENTAL .....</b>	<b>86</b>
4.1 A Economia e o meio ambiente.....	87
4.2 Falhas de mercado, problemas ambientais e soluções políticas .....	92
4.3 Escolha social .....	95
4.4 Bens públicos, bens privados e recursos comuns .....	99
<b>5. TÓPICOS EM PROJETOS AMBIENTAIS.....</b>	<b>107</b>
5.1 O paradoxo social dos recursos comuns .....	107
5.2 Manejo coletivo de bens comuns .....	112
5.3 Noções de valoração econômica do meio ambiente.....	119
<b>6. FALHAS DE MERCADO E MECANISMOS DE REGULAÇÃO .....</b>	<b>126</b>
6.1 Os impostos pigouvianos.....	127
6.2 Teorema de Coase .....	131
6.3 Mecanismos de regulação e cumprimento .....	136

---

<b>7. ECONOMIA, MEIO AMBIENTE E GLOBALIZAÇÃO .....</b>	<b>146</b>
7.1 Competição e comércio internacional .....	147
7.2 Acordos ambientais internacionais .....	151
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>160</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>163</b>



Olá, bem-vindo(a) ao curso de **Economia para o Meio Ambiente!**

A proposta deste módulo é, por meio de uma abordagem conceitual e analítica, oferecer uma visão multidisciplinar da Economia e suas relações com o meio ambiente. Discutem-se temas como: os efeitos da economia no meio ambiente, a importância do entorno ambiental para a economia e as possíveis formas de regular as atividades econômicas de maneira que se logre equilíbrio com fatores sociais e ambientais. Esse entendimento nos permite compreender melhor os mecanismos do dinamismo econômico e sua relação com o desenvolvimento sustentável, um dos maiores desafios de nossa sociedade nos dias atuais.

As lições iniciais abordam a teoria básica da economia, noções dos sistemas econômicos e dos mecanismos de mercado. Logo, aprofunda-se na dinâmica de equilíbrio da produção e do consumo, nas falhas de mercado e nas soluções que as sociedades humanas propõem, segundo seu nível de priorização, para a questão socioambiental como motivação para a qualidade de vida em detrimento do crescimento econômico desprovido de outras preocupações.

Abordaremos também os principais desafios e acordos de âmbito global relacionados à pobreza e à degradação ambiental, assim como a lógica e os instrumentos da economia ambiental capazes de enfrentar as limitações na busca de um melhor aproveitamento dos recursos naturais.

**Bons estudos!**





# 1. NOÇÕES DE ECONOMIA

## Objetivos

Ao finalizar esta lição, você deverá ser capaz de:

- compreender o papel da Economia e as características que fazem desta uma ciência essencial à vida em sociedade;
- explicar as noções de eficiência e as aplicações do ótimo de Pareto;
- entender a dinâmica do mercado de fatores de produção, sua composição, fronteiras e processos de crescimento;
- conceituar os sistemas econômicos e suas principais especificidades;
- definir o que são os sistemas de preços e mercados dos sistemas econômicos liberais;
- compreender as questões fundamentais da economia e como são resolvidas pelas economias de mercado.

Vamos, então, dar início aos nossos estudos!

O que você sabe sobre economia para o meio ambiente?



## 1.1 Breve introdução

Quando comentamos com alguém que estudamos Economia, não é raro que nos miremos com expressão de assombro, por se tratar de um campo do conhecimento extremamente complexo ao senso comum. E de fato é: com o fenômeno dos mercados globais e barreiras comerciais, a conduta dos mercados financeiros, a incidência de impostos e a inflação, as oscilações nas taxas de câmbio, problemas como a distribuição de renda ou o controle do desemprego, a Economia nem sempre trata de algo de simples compreensão.



**Bens:** são objetos que proporcionam um certo valor de uso a quem os consome. Os bens econômicos são objetos produzidos para o intercâmbio no mercado.

**Serviços:** são bens intangíveis, porque não são mercadorias que podem ser compradas, armazenadas e revendidas, senão por ações que devem ser consumidas no momento de sua produção. É qualquer tarefa ou atividade para a qual haja uma demanda e um preço.

**Recursos:** conjunto de capacidades humanas, elementos naturais e bens de capital escassos em relação à sua demanda e que se utilizam quase sempre conjuntamente para produzir bens e serviços.

Para compreender tantos temas que se multiplicam e se complexificam a cada dia, a Economia foi dividida em vários ramos especializados – no nosso caso, o meio ambiente. É importante ressaltar que tão mais complexa é a Economia e suas subdivisões, quanto mais complexas são as formas que as sociedades humanas se organizam para atender às suas necessidades.

Por outro lado, a Economia não é algo tão distante assim de nosso cotidiano, passamos toda a vida tropeçando em cruas verdades econômicas. Como cidadãos e eleitores temos de tomar decisões que dependem do domínio de alguns princípios econômicos. Ao escolher nossa profissão, provavelmente tomamos a decisão econômica mais importante de nossas vidas, pois nosso futuro depende não somente de nossa própria habilidade no ofício que escolhemos, mas também de como influem algumas forças que não controlamos em nossos salários. A Economia pode ajudar-nos a investir o que poupamos ou a administrar melhor nossos recursos no decorrer do mês. Quando vamos ao mercado e priorizamos produtos e marcas em relação a outras opções, estamos aplicando espontaneamente nossas noções de Economia.

Nesta lição, vamos juntos desmitificar alguns tópicos centrais que nos ajudarão a ter um melhor panorama acerca dos fundamentos, origens e mecanismos de organização desta disciplina.

Desde o início da história, as sociedades dedicam esforços para satisfazer suas necessidades de alimentação, segurança, saúde e vestuário, dentre tantas outras. Para tanto, é necessária uma incontável quantidade de **bens e serviços** que permitam a sobrevivência humana e o pleno desenvolvimento de seu potencial.

É justo daí que vem a questão central da Economia: não há **recursos** suficientes para suprir tais necessidades de forma ilimitada.

### **Simulemos uma situação bastante agradável:**

Imagine que você acaba de ser premiado com um dia de consumo ilimitado.

No decorrer das próximas 24 horas você tem a possibilidade de adquirir tudo o que desejar, sem gastar um só centavo.

Uma visita ao melhor restaurante da cidade ou uma diária completa num sofisticado Spa. Talvez você preferisse se dar ao prazer de sair do shopping carregado de sacolas de compras variadas. Artigos eletrônicos de última geração ou um pacote de viagem para uma volta ao mundo em primeira classe? Um carro de luxo todo equipado, ou quem sabe dois deles? Uma casa de praia, com uma cozinheira, um jardineiro e um mordomo – se é que isso ainda existe. E por que não organizar-se para adquirir tudo isso de uma só vez, tirando melhor proveito da oportunidade?

Nesse dia, certamente faltariam horas para adquirir tudo o que você deseja.

Agora, imagine se somássemos todos os desejos de consumo do mundo!

Somos sete bilhões de pessoas...

Que nível de produção deveríamos alcançar para atender global e permanentemente a todos esses desejos? E quanto recurso (natural, material e humano) seria necessário mobilizar para tanto?

Nesse paraíso de prosperidade, no qual se pudesse disponibilizar quantidades infinitas de bens e serviços para a satisfação de todos os desejos humanos, seguramente ninguém se ocuparia da administração de seu salário ou se preocuparia com a distribuição de renda. Esses bens desejados e infinitamente disponíveis não teriam um valor econômico real, não poderiam ser classificados como **bens econômicos**, pois provavelmente seriam gratuitos, como o ar que respiramos ou a água do mar. As empresas não estariam empenhadas em reduzir seus custos de produção ou em implantar políticas salariais para atender aos seus funcionários. Os Estados não se ocupariam com impostos ou com normas tributárias para construir estradas, implantar infraestrutura ou disponibilizar serviços básicos. A Economia deixaria de ser útil e já não existiria.

Mas não é assim que funciona. A Economia tem o seu papel garantido como uma ciência que estuda a utilização dos recursos escassos para satisfazer as necessidades sem limites, e para lidar com esses desejos ilimitados tem que extrair o maior proveito de seus recursos limitados. É neste ponto que a teoria econômica faz sua maior contribuição:

### CONTRADIÇÃO:

DESEJOS INFINITOS VERSUS RECURSOS DE PRODUÇÃO LIMITADOS.

Esse raciocínio nos leva à noção de eficiência, à busca pela ausência de desperdício, ou seja, a dotação de recursos da maneira mais acertada possível para satisfazer as necessidades de uma sociedade. Assim, concluímos que:

Economia é o estudo da maneira como a sociedade utiliza seus recursos escassos para produzir mercadorias valiosas e distribuí-las entre os diferentes indivíduos.



Nesse conceito se destacam explicitamente estas duas ideias-chaves: **escassez** e **eficiência**. Uma economia é eficiente quando não pode produzir uma quantidade maior de um bem sem diminuir a quantidade de outro. Esse ponto ótimo de eficiência, do qual se tira o máximo proveito dos recursos, foi descrito pelo economista Vilfredo Pareto, que se dedicava a um ramo chamado Economia do Bem-estar, e, por isso, também é conhecido como **ótimo de Pareto**.

O ótimo de Pareto é uma noção de eficiência que se apresenta na Economia quando não é possível recomodar a produção e o consumo com a intenção de beneficiar um indivíduo sem afetar o bem-estar de outro indivíduo.

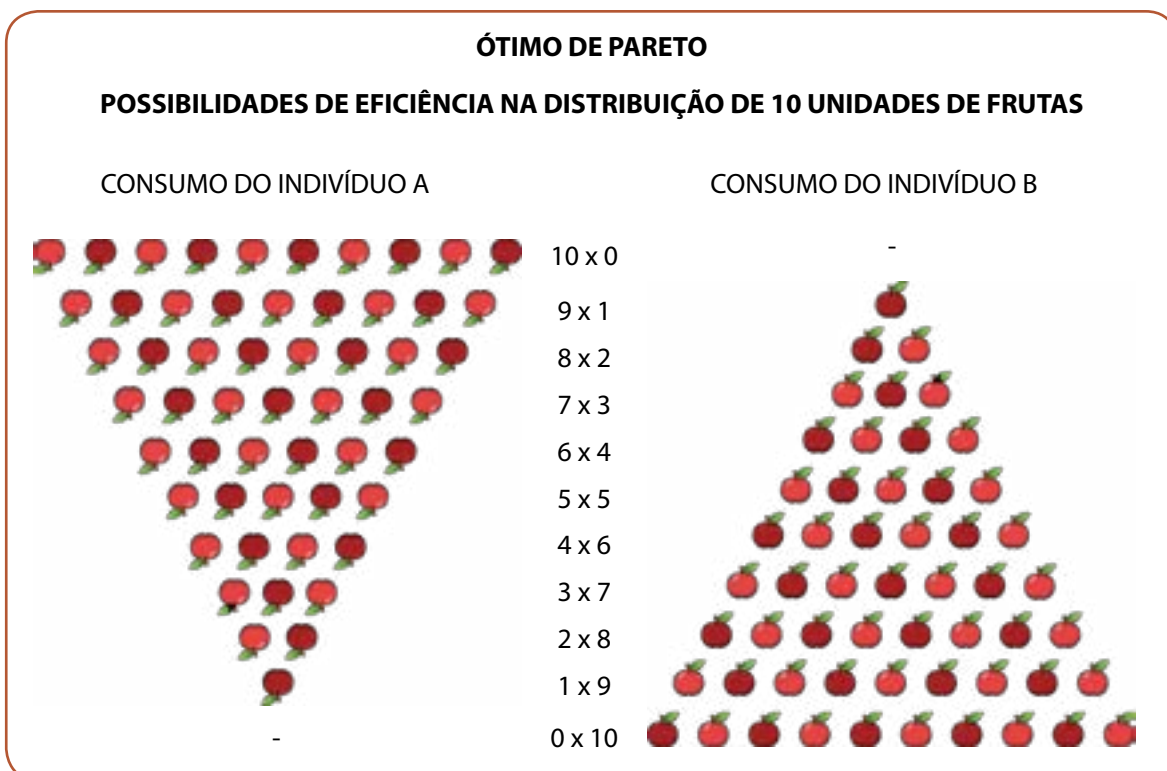
O ótimo de Pareto, por si só, assim como a própria dinâmica econômica em si, não é sensível aos desequilíbrios e injustiças na distribuição dos recursos.



**Bens econômicos:** são aqueles que possuem valor econômico, pois são escassos e implicam o trabalho humano para sua produção.



Vamos a um exemplo: se eu tenho disponíveis 10 unidades de um bem a ser distribuído para o consumo de dois indivíduos, tenho também 10 diferentes possibilidades de pontos ótimos de Pareto. Suponhamos que sejam frutas. Assim, cada indivíduo poderá levar 5 frutas e a transação atinge um equilíbrio na quantidade de consumo; um indivíduo poderá levar 7 frutas, enquanto o outro levará somente 3; ou, ainda, um indivíduo poderá consumir a totalidade das frutas, enquanto o outro não consome nada, numa distribuição de 10 a 0. Para incrementar o consumo de frutas de um indivíduo, irremediavelmente se diminui o consumo de outro, uma vez que este deve ceder unidades do bem disponível para que o outro possa aumentar seu consumo. E algo similar também aconteceria se nosso exemplo fosse em relação aos serviços. Do ponto de vista da eficiência econômica, todas as possibilidades atingiram seu ponto ótimo e não se desperdiçou nenhuma fruta.



**Quadro 1.1:** Simulação de possibilidades de distribuição de frutas em diferentes pontos ótimos de Pareto. Não há nenhuma distribuição de bens entre as pessoas que permita melhorar o bem-estar de todas elas simultaneamente.

Ademais desses dois condicionantes da Economia, a escassez e a eficiência, há **três questões fundamentais de ordem econômica** sobre as quais uma sociedade deve discernir, independentemente de sua situação de riqueza ou pobreza:

**1) O que, quanto e quando produzir?** O primeiro desafio é de **nível econômico**, alinhado às noções de escassez anteriormente apresentadas. Uma sociedade deve identificar a natureza de suas necessidades e decidir a quantidade de cada um dos numerosos bens e serviços possíveis que vai priorizar e quando o fará.

Dessa forma, surgem na pauta decisões como: hoje produziremos sapatos de couro ou hambúrgueres de frango? Produziremos alguns poucos hambúrgueres de alto padrão de qualidade ou muitos hambúrgueres de menor qualidade a preços mais populares? Utilizaremos neste mês nossos escassos recursos para produzir muitos **bens de consumo** (como um carregamento de sapatos de diferentes cores e tamanhos, por exemplo) ou menos bens de consumo e mais **bens de produção** (como maquinário para cortar couro e dar forma aos sapatos) que aumentem a produção e o consumo num futuro próximo?



**Bens de consumo:** são os bens usados para satisfazer as necessidades correntes dos indivíduos que os adquirem, ou seja, cuja utilidade está em satisfazer a demanda final dos consumidores.

**Bens de produção:** são aqueles cuja utilidade consiste em produzir outros bens ou contribuem diretamente para a produção dos mesmos. Também chamados de bens de capital.

**2) Como produzir os bens?** O segundo desafio é de **nível tecnológico**. Uma sociedade deve decidir quem produzirá os bens, quais recursos e técnicas de produção utilizará, sempre buscando seu nível ótimo de eficiência.

Surgem questões para se resolver, como: quem se dedicará à agricultura e como aprenderá as técnicas mais apropriadas? As técnicas serão mais artesanais ou altamente tecnificadas? A eletricidade necessária será produzida por meio de petróleo, hidroelétrica ou energia nuclear? Que nível de contaminação do ar será aceitável?

**3) Para quem se produzir os bens?** O terceiro desafio é de **nível social**. Uma sociedade deve decidir quem colherá os frutos dos esforços de produção. Trata-se de uma questão de distribuição de bens e serviços e eleição de setores beneficiados.

E nos perguntamos: como dividiremos o produto nacional entre as diferentes economias domésticas? Priorizaremos a renda dos deputados, dos militares ou dos professores? Apoiaremos financeiramente os desempregados, os aposentados ou deixaremos que se organizem por sua própria conta?

## Exercitando o conhecimento

Com base no que estudamos até o momento, julgue a afirmação abaixo:

(...) O ótimo de Pareto é uma noção de eficiência que se apresenta na Economia quando não é possível reacomodar a produção e o consumo com a intenção de beneficiar um indivíduo sem afetar o bem-estar de outro indivíduo. Ele é sensível aos desequilíbrios e injustiças na distribuição dos recursos.

...

*Conforme estudamos, realmente o ótimo de Pareto é uma noção de eficiência que se apresenta na Economia quando não é possível reacomodar a produção e o consumo com a intenção de beneficiar um indivíduo sem afetar o bem-estar de outro indivíduo. Entretanto, o ótimo de Pareto não é sensível aos desequilíbrios e injustiças na distribuição dos recursos. Vimos um exemplo desta situação no quadro 1.1, lembra-se? Portanto, se você julgou a questão como errada, acertou! Parabéns!*

## 1.2. Fundamentos da Economia

Ainda nos entendimentos acerca da administração da escassez feita pela Economia, os recursos escassos, dos quais tanto falamos, são também chamados de Fatores de Produção na linguagem econômica.

Os Fatores de Produção são os bens e serviços intermediários utilizados no processo de produção dos bens e serviços finais, que serão de fato consumidos. Uma economia utiliza a tecnologia que dispõe para combinar os fatores de produção e obter seus produtos.

Na produção de uma pizza, por exemplo, o queijo, a farinha, o forno, os utensílios de cozinha e o trabalho qualificado do cozinheiro são os fatores de produção. A pizza é o resultado final, o produto. Nos serviços de educação, as horas-aula dos professores, os livros, os computadores e as salas de aula são os fatores de produção, enquanto os cidadãos formados são o produto final, pois cada um deles consumiu o processo de formação. Há três categorias de fatores de produção a se considerar:

**RECURSOS DE TRABALHO:** é a contribuição e o tempo dedicados à produção, em forma de atividade física ou mental.

**RECURSOS DE CAPITAL:** constituem os bens de produção duráveis que uma economia produz para gerar seus bens de consumo, aumentando a eficiência do trabalho humano. Ou seja, não se destinam à satisfação das necessidades por meio do consumo direto. São eles: equipamentos, ferramentas, estradas, automóveis, edifícios, entre outros.

**RECURSOS NATURAIS:** são os elementos da natureza utilizados pelo homem com a finalidade de criar bens. São as terras destinadas a fins agrícolas, os recursos energéticos necessários para mover os automóveis ou cozinhar, os recursos minerais e vegetais utilizados como insumos do processo produtivo, entre outros.

Reformulando as questões fundamentais da economia (o que, como e para que) que aprendemos na seção anterior em função dos fatores de produção, a pergunta COMO se refere justamente às técnicas utilizadas na combinação dos fatores de produção para se obter os produtos eleitos como prioritários. Assim, um agricultor utiliza terra, sementes, água, trabalho, fertilizantes e ferramentas mediante técnicas agrícolas específicas para colher café. Um lojista utiliza um ponto comercial, trabalho e mercadorias e, mediante técnicas de vendas e de marketing, proporciona um serviço intangível que consiste em aproximar o produto do consumidor, promovê-lo e fechar o negócio. E por aí vai.

Um aspecto a se considerar é que nem sempre os fatores de produção estão disponíveis para a combinação que se deseja, o que requer que sejam definidas prioridades do que é viável de ser produzido. Por exemplo, o Japão é um país que não dispõe do fator de produção "terra" (que é um recurso natural) em quantidade suficiente para atender às necessidades de sua população. Assim, optou por investir em inovação e tecnologia no direcionamento de seus recursos de trabalho e de capital para a especialização na produção de aparelhos eletrônicos de última geração. Dessa forma, ao invés de se preocupar com produtos agrícolas, que apesar de bens de primeira necessidade em princípio são inviáveis frente ao seu perfil geográfico, o Japão vende sua produção baseada em tecnologia e com o retorno que recebe compra produtos agrícolas dos países que detêm quantidades excedente desses bens, desfrutando de vantagens nessas transações.

Ainda que os países não tenham restrições tão marcadas, nunca podem ter tudo o que desejam e precisam decidir quanto de seus recursos limitados destinarão a cada setor. Os gastos militares, por exemplo, têm diferentes níveis de investimento por nação, de acordo com as suas prioridades: alguns países em áreas de conflito destinam mais de 15% da produção nacional às suas forças armadas; outros gastam menos, por já terem construído um amplo e moderno arsenal que corresponde às suas necessidades; há países que simplesmente não priorizam esse tipo de investimento e redirecionam os gastos para outros setores, como a Costa Rica, que aboliu seu exército e reinvestiu todo o seu gasto militar em educação.

Numa simplificação dessa dinâmica, consideremos uma sociedade que somente produz bombas e livros. As bombas corresponderiam aos gastos militares e os livros aos gastos civis. Somente se pode produzir uma quantidade limitada de cada um desses bens, o que depende da quantidade de



**Quadro 1.2:** A combinação dos fatores de produção por meio da tecnologia disponível gera os bens e serviços de consumo.

recursos dessa economia, sua qualidade e eficiência produtiva. Suponhamos que a quantidade máxima que um determinado país pode produzir são 5 milhões de livros, caso decida investir totalmente nos bens civis, ou 15 mil bombas, caso resolva investir totalmente nos bens militares.

Nas representações do quadro abaixo, entre essas duas possibilidades extremas (A e F) há uma série de outras combinações, representadas pelas possibilidades intermediárias (B, C, D e E). Na medida em que vamos passando da possibilidade de produção A até a possibilidade de produção F, diminuimos a quantidade de bombas e alocamos mais recursos na produção de livros. Assim, quanto mais bombas renunciamos, mais livros poderíamos produzir, e vice-versa.



Quadro 1.3: As limitações dos fatores de produção obrigam a uma decisão entre bombas e livros.

### Exercitando o conhecimento

Na prática, como você imagina que seria possível para um país transformar bombas em livros, ou transformar produtos e serviços de cunho militar em produtos e serviços de cunho civil? Pense e escreva suas anotações abaixo. Mais adiante comentaremos este exercício.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---





No Quadro 1.3, denominamos fronteira de possibilidades de produção (FPP) a linha que liga, numa curva côncava, todas as possibilidades de arranjos possíveis na produção de livros e bombas.



A fronteira de possibilidades de produção (FPP) representa as quantidades máximas de produção que podem ser alcançadas por uma economia dadas às tecnologias (conjunto de conhecimentos técnicos) e os fatores de produção disponíveis.

Quando a análise se simplifica a dois bens, a FPP pode ser representada graficamente como a curva que separa as combinações inacessíveis das combinações acessíveis. Os pontos situados abaixo da FPP (como o H) são alcançáveis e representam algum grau de ineficiência produtiva, quando alguns dos recursos (ou fatores de produção) não se utilizam integralmente ou estão fora de uso.

Se aplicarmos as noções de eficiência da seção anterior, existe eficiência produtiva quando a sociedade não pode aumentar a produção de um bem sem reduzir a produção de outro, pois os recursos aplicados para a produção de um bem devem ser subtraídos para a produção de outros. Sendo assim, se queremos mais livros, devemos renunciar a algumas bombas. **Uma economia eficiente encontra-se em sua fronteira de possibilidades de produção.**

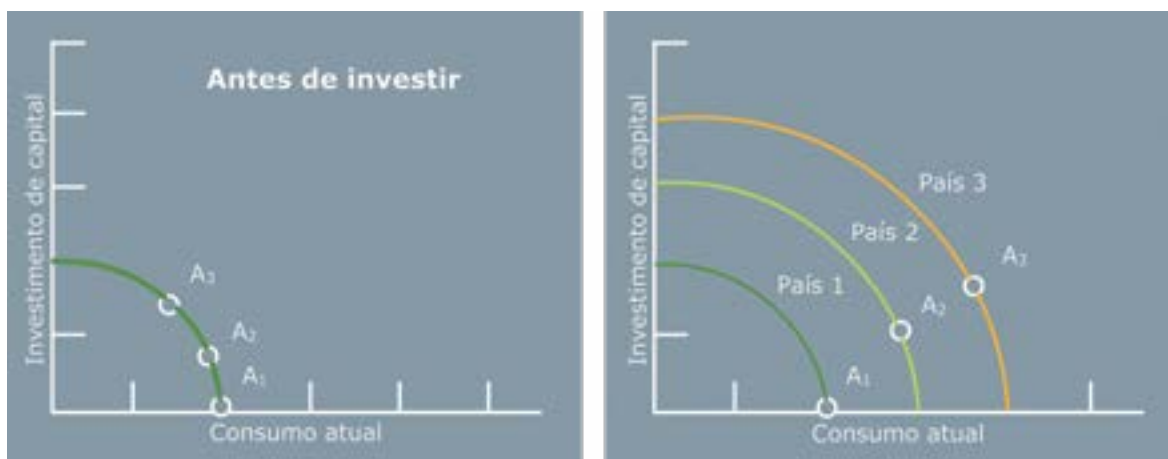
Daí surge outro conceito importante na Economia, o **custo de oportunidade**, que estudaremos no decorrer da quarta lição. Em nosso exemplo, o custo de oportunidade de novas bombas é constituído pelos livros que vamos renunciar e vice-versa. Em outras palavras, para incrementar minha produção de bombas de 9 mil para 12 mil unidades eu renunciaria à oportunidade de produzir 1 milhão de novos livros. Se pago meus estudos, terei que gastar menos com diversão ou roupas de grife. O que deixei de consumir é o custo de oportunidade de minha opção pelo estudo. Guarde essa referência, pois ela será essencial no desenvolvimento de nosso raciocínio futuro!

Por outro lado, os pontos exteriores à FPP (como o G) são inviáveis dada a tecnologia e a quantidade de fatores produtivos disponíveis. Para alcançá-los uma economia deveria sofrer um incremento em seus fatores de produção. Mas como isso seria possível?

Um país pode produzir **bens de consumo atual** (como hambúrgueres ou sapatos de couro, livros ou bombas) ou pode priorizar os **bens de produção** (como equipamentos de compactar hambúrgueres, máquinas de cortar couro, impressoras modernas, estradas ou caminhões). Esta segunda opção é um investimento para o consumo futuro que necessariamente sacrifica em alguma medida o consumo atual.

Imagine a seguinte situação prática e comparativa entre três diferentes países que possuem as mesmas possibilidades de produção e diferentes taxas de investimento em recursos de capital. O país um limita-se a fazer a manutenção e a reposição de seus bens de produção (A1), gastando praticamente todos os seus recursos em bens de consumo. O país dois se abstém moderadamente de consumir e investe em recursos de capital (A2). O país três possui um equilíbrio entre o consumo atual e o investimento em recursos de capital (A3).

Após uma década nessa dinâmica, veja o que acontece na comparação dos gráficos a seguir:



**Quadro 1.4:** O investimento no consumo futuro exige sacrificar o consumo atual.

No gráfico que representa o período anterior aos investimentos, os países compartilham uma mesma FPP, sobre a qual tomam suas decisões de consumo versus investimento e agem com a máxima eficiência possível. No gráfico que representa o período posterior ao investimento, o país 1, que priorizou os bens de consumo, não moveu sua fronteira de produção, enquanto os países 2 e 3, que investiram em bens de produção, escalaram posições e moveram suas FPPs para a direita. Isto quer dizer que essas economias cresceram.

E o mesmo que ocorreu nesse caso de investimento em recursos de capital poderia ocorrer se os países investissem em formação profissional, incrementando seus recursos de trabalho, ou investissem na exploração de petróleo ou algum minério que tenham disponíveis, incrementando seus recursos naturais. Com as devidas combinações de recursos disponíveis, pode-se aumentar a FPP, que representa a lista de alternativas de produção de uma sociedade. Um país pode ter maior quantidade de todos os bens quando cresce sua economia.

Qualquer coincidência dessas realidades nacionais com o nosso cotidiano financeiro pessoal **não é** mera coincidência, pois trata-se da mesma lógica, mantidas suas devidas escalas: quando temos um orçamento justo, se queremos comprar uma geladeira nova, geralmente temos que sacrificar outros gastos para poupar recursos para essa despesa extraordinária, não é verdade? E, por vezes, fazemos sacrifícios para melhorar nossa formação (ou nosso capital humano pessoal) e criar condições para ascender a um melhor trabalho ou a uma promoção que nos remunere melhor, não é mesmo?

**Quanto ao último exercício**, a quais conclusões você chegou a respeito das maneiras de se transformar livros em bombas ou vice-versa? Ora, a esta altura de nossos estudos já podemos perceber que os livros (ou os produtos e serviços de cunho civil) não se transformam fisicamente em bombas (ou em produtos e serviços de cunho militar). Na prática, a alquimia se dá por meio da transferência de fatores de produção (os recursos de capital, de trabalho e/ou naturais) de um uso ao outro, mediante as estratégias de uma economia na priorização de alguns bens em função de outros.

Será que você acertou? Espero que sim!

### Um pouco sobre o uso de gráficos...

Já dizia um provérbio chinês que uma imagem vale mais que mil palavras. Para os economistas os gráficos são indispensáveis, assim como é a agulha para uma costureira. Que tal se nos familiarizarmos um pouco com esse instrumento?

Os gráficos são diagramas que representam conjuntos de dados e a relação que possuem entre si. São a ilustração de informações que permitem sistematizar sua leitura e facilitar sua apreensão nos quesitos comparativo ou relacional.

Existem vários tipos de gráficos que se enquadram mais adequadamente conforme a situação que se deseja apresentar. Os gráficos utilizados nos Quadros 1.3 e 1.4 são os de linha, mas há, também, os gráficos de colunas, de barras, de pizza, de rosca e, até mesmo, alguns mais sofisticados, como os gráficos de superfície e de radar.



Para construir um gráfico de linhas como o que usamos, utiliza-se um sistema de eixos cartesianos perpendiculares entre si, que trazem os valores de grandeza numa escala adequada para cada informação. O ponto de interseção no qual os dois eixos se encontram constitui o ponto de origem dessas escalas, geralmente é igual a zero. Por convenção, o eixo horizontal é denominado eixo das abscissas (ou simplesmente x) e o eixo vertical é denominado eixo das ordenadas (ou simplesmente y).

No gráfico que estudamos no Quadro 1.3, note que para cada dado da tabela à esquerda há um ponto correspondente no diagrama à direita. São as mesmas informações apresentadas de diferentes formas. No gráfico, o eixo x traz a variável livros e tem a escala em milhões de unidades. O eixo y traz a variável bombas e tem a escala em milhares de unidades. Cada ponto relaciona as duas variáveis. Dessa forma, no ponto A temos simultaneamente a produção de 15 milhares de bombas e de 0 (zero) livros. No ponto D, temos a produção de 9 milhares de bombas e 3 milhões de livros. No ponto H, há a produção de 6 milhares de bombas e 1 milhão de livros. E por aí vai.

**Agora, um convite de aprofundamento nesta ferramenta:** faça uma visita exploratória ao programa *excel* para conhecer um pouco sobre as opções de gráficos existentes e as suas finalidades. Tente “graficar” algumas informações mais simples, usando diferentes opções e perceba como essa ferramenta pode ser útil na apresentação e visualização de informações. Usando a internet você pode encontrar variados casos de representação de dados reais por meio de gráficos.

Instigue a sua curiosidade e mãos à obra!

### 1.3. Os sistemas econômicos e as economias de mercado

Diante dos desafios econômicos que estudamos nas seções anteriores, as diferentes sociedades têm caminhos distintos para satisfazer suas necessidades. A forma como cada uma decide organizar-se para determinar a alocação de recursos e as trajetórias de seu desenvolvimento é o que define seu sistema econômico.

Em dois extremos, podemos considerar maneiras diferentes de organizar uma economia nacional: as economias de planificação centralizada e as economias de mercado.

Nas chamadas **economias de planificação centralizada**, o Estado toma a maioria das decisões econômicas, definindo sobre a produção e a distribuição dos bens e fatores de produção. Assim, geralmente, está centralizada nas mãos do Governo a propriedade dos fatores de produção, a chefia dos trabalhadores, o direito de uso dos recursos naturais e as decisões sobre a divisão dos produtos e serviços gerados entre a população sob sua jurisdição.

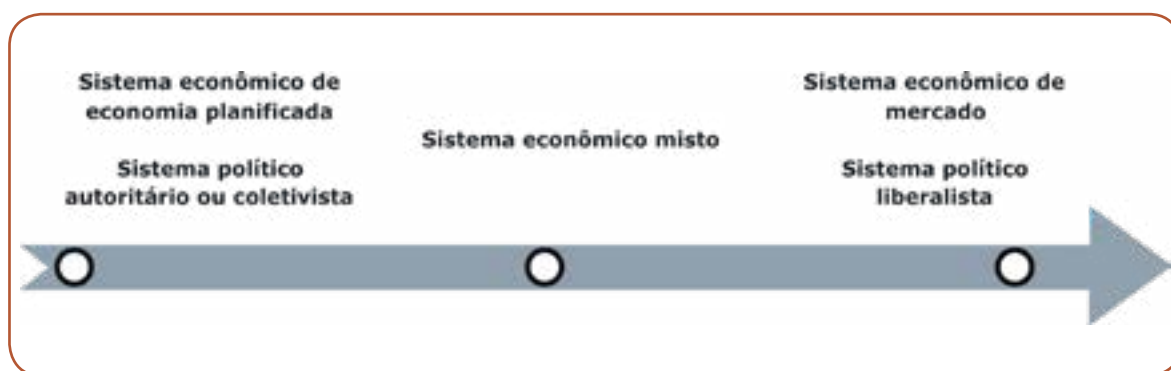
A propriedade dos recursos e o poder de impor suas decisões fazem com que o Estado responda por si só as três questões fundamentais da economia: **o que** (incluindo quantidades e período), **como** e **para quem produzir**.

Por outro lado, nas **economias de mercado**, são os mercados que tomam as decisões sobre a produção, o consumo e a comercialização dos fatores de produção por meio de acordos voluntários e espontâneos entre indivíduos e empresas.

Assim, os indivíduos (ou as empresas) produzem as mercadorias que geram os melhores benefícios (o que) mediante técnicas de produção menos custosas, segundo suas possibilidades tecnológicas (como), e o consumo depende das decisões dos indivíduos (ou das empresas) sobre a forma como gastam seus salários, rendas e demais recursos financeiros (para quem).

No primeiro caso, em que impera uma postura autoritária e coletivista do Estado, normalmente, o **sistema socialista** é adotado enquanto enfoque político. Já o segundo caso, comumente, é adotado por países submetidos a um esquema democrático, adeptos do **sistema capitalista**.

Na atualidade nenhum país adota pontualmente esses dois sistemas econômicos, enquadrando-se no que chamamos de economias mistas, que combinam elementos do sistema de mercado e de planificação centralizada. Nas sociedades contemporâneas praticamente não existem casos em que o Estado não desempenhe nenhum papel econômico ou casos em que este centralize todas as funções. Cada um dos países se encontra em uma diferente posição do espectro apresentado no quadro abaixo, que cresce na direção autoritarismo-liberalismo, segundo os níveis de intervenção do Estado na economia.



Quadro 1.5: Espectro organizacional dos sistemas político-econômicos.



**Sistema socialista:** sistema político que propõe uma organização econômica da sociedade baseada na supressão da propriedade individual dos meios de produção e das classes sociais.

**Sistema capitalista:** sistema político baseado na propriedade privada dos meios de produção e na existência de um mercado de livre concorrência no qual se comercializam bens, serviços, produtos e trabalhos.



**Regime comunista:** sistema político caracterizado pela abolição da propriedade privada, na coletivização dos meios de produção e na instauração de uma sociedade sem classes sociais. Numa simplificação do termo, pode-se dizer que é um passo depois do socialismo.

Após muito exaltar as vantagens das economias autoritárias e da planificação central dirigidas pelo Estado, a maior parte dos países do leste europeu enfrenta a dura transição para as economias de mercado descentralizadas. A China, mesmo estando sob um **regime comunista**, experimentou um período de intensa expansão econômica desde o final dos anos 80 ao permitir o surgimento dos mercados. Países em desenvolvimento, como o Chile e a Tailândia, conseguiram aumentar rapidamente sua renda, reduzindo o papel que desempenha o Estado em sua economia. A Rússia, por sua vez, descontente com os resultados de seu sistema econômico autoritário, implementa adaptações em busca de seu próprio tipo de economia mista.

Quanto às economias completamente dirigidas pelo mercado, estas também não são adotadas à risca por nenhum país contemporâneo. O Estado desempenha um importante papel, por exemplo, estabelecendo normas e legislações que regulam o funcionamento da vida econômica; promovendo serviços de saúde, educação, segurança e transportes; controlando preceitos éticos na prestação de serviços, parâmetros de qualidade para a comercialização de bens de consumo, medidas de segurança no trabalho que resguardem a classe operária e a contaminação industrial resultante da produção.

Apesar de nos enquadrarmos numa atuação mista, o sistema econômico que rege nossas economias é o mercado, motivo pelo qual nosso enfoque nesse tema será nas economias de mercado, próximo tópico de nossos estudos.

## Economias de mercado

Quando vamos ao supermercado e encontramos uma grande variedade de produtos e marcas, quase nunca tomamos consciência da vasta rede de atividades econômicas necessárias para que cada um deles chegue às estantes. Os produtos e serviços passam por um complexo sistema de divisão do trabalho, que envolve milhões de pessoas e viajam por quilômetros entre cidades, regiões e, às vezes, continentes até que estejam disponíveis para o nosso consumo, nas quantidades e nos lugares adequados, a fim de que tenhamos acesso a eles.

A maior virtude das economias de mercado é que todo esse sistema funciona sem qualquer direção centralizada. Não há uma organização ou inteligência centralizada responsável por resolver os problemas de produção e distribuição nos quais inúmeras relações e variáveis ocorrem todos os dias. Milhões de empresas e consumidores se dedicam ao comércio voluntário, coordenados invisivelmente por um sistema de preços e mercados.

## Mas, afinal, o que é o mercado?

Inicialmente, o mercado era um lugar físico em que os compradores e os vendedores podiam negociar frente a frente os bens e serviços, muitas vezes baseados em sistemas de troca. Essa noção é, ainda hoje, valiosa para entender o conceito de mercado que usamos na economia:

Um mercado é um mecanismo pelo qual os compradores e vendedores de um bem ou serviço determinam conjuntamente seu preço e sua quantidade. O funcionamento do mercado se baseia no intercâmbio voluntário de bens e serviços, ou seja, ninguém determina o que e quanto cada um vai consumir ou produzir.



Mas os típicos mercados medievais evoluíram muito até os dias de hoje. Os mercados podem estar centralizados num espaço físico, do jeito que ocorria na antiguidade, como um mercado de valores; descentralizados, como um mercado imobiliário; ou, até mesmo, pode tratar-se de um mercado eletrônico, como os serviços e mercadorias que se compram por meio da internet.

Os mercados são poderosos motores de crescimento e, nos últimos séculos, um grande número de países alcançou um período de prosperidade. As pessoas têm disponíveis muito mais coisas que o essencial que necessitam para viver, numa assombrosa variedade de bens e serviços que passaram a formar parte de nosso cotidiano. Os sistemas se especializaram e, atualmente, há mercados de quase tudo: de alimentos, de moda, de trabalho, de obras de arte e, até mesmo, de lixo (ou os recicláveis, como se convencionou chamar).

Quando estudamos as fronteiras de possibilidade de produção (ou FPPs), algumas questões importantes ficaram pendentes e ressurgem agora: uma vez que as sociedades conhecem o que podem produzir, quem decide em uma economia de mercado o que realmente se produz? Se não há um controle, quem garante que alguém produzirá um bem que as pessoas desejam obter e em quantidade suficiente para satisfazê-las? E como se decide sobre a distribuição do que se produz?

A resposta é muito simples: em um sistema de mercado são os preços que desempenham a função de enviar mensagens aos produtores e consumidores, sem a necessidade dos participantes celebrarem um acordo formal e prévio sobre os bens que necessitam.

Os preços são os termos em que as pessoas e as empresas fazem a troca voluntária de diferentes mercadorias, geralmente expressos em dinheiro. Os preços são importantes mecanismos de comunicação do sistema de mercado, pois transmitem sinais aos produtores e consumidores, estabelecendo um equilíbrio.

Dessa forma, o aumento do preço fomenta a produção e tende a reduzir as compras. Caso um determinado bem ou serviço seja mais demandado do que a sua oferta no mercado, seu preço tende a subir, provocando um estímulo que impulsiona os produtores a gerarem mais quantidades e, ao mesmo tempo, criando um incentivo para que os consumidores consumam menos. Por outro lado, a diminuição do preço reduz os incentivos para a produção e tende a fomentar o consumo. Caso um determinado bem ou serviço não tenha uma suficiente procura que alcance o nível de produção, seu preço tende a diminuir, o que desanima os produtores a gerarem mais quantidade e, ao mesmo tempo, incentiva os consumidores às compras. Nesse processo, gradativamente as quantidades de produção e de consumo se encontram em um ponto de equilíbrio, o qual beneficia as duas partes, refletido no preço final.

O mercado encontra o preço de equilíbrio que satisfaz simultaneamente os desejos dos consumidores e dos produtores, equiparando, assim, a oferta e a demanda.

O bom funcionamento dos mercados requer a existência de um modelo que a Economia denomina concorrência perfeita. O termo refere-se a uma situação na qual nenhum agente que participa do intercâmbio tem a capacidade de afetar os preços de maneira individual, como ocorre nos monopólios, por exemplo.



**Monopólios:** situação em que uma mercadoria ou serviço é oferecido somente por um vendedor em um determinado mercado. Quando uma empresa está em uma situação de monopólio obtém lucros extraordinários, pois pode aumentar os preços de venda mais do que se permitiria em uma situação de concorrência perfeita.

A mesma dinâmica que ocorre com os mercados de bens de consumo ocorre também com os mercados de fatores de produção. Por exemplo, caso necessitem de mais especialistas em informática, as oportunidades de emprego serão mais prósperas nesse campo de trabalho, com os preços em alta (os salários). Se o mercado deixa de necessitar de operários da indústria de laticínios, suas remunerações tenderão a baixar. A variação dos salários provoca transferências de trabalhadores para as ocupações em expansão.

Os mecanismos de mercado também resolvem de forma autônoma as três questões fundamentais da economia ao confrontar vendedores e compradores (ou seja, a oferta e a demanda de bens e serviços). Vejamos como funciona:

**O QUE PRODUZIR** se define por meio dos votos monetários feitos todos os dias pelos consumidores quando decidem o que comprar. No intuito de maximizar seus lucros (as diferenças entre as vendas e todos os custos de produção), as empresas abandonam as áreas em que se perde dinheiro e buscam por bens de elevada demanda.

**COMO PRODUZIR** é determinado pela competição entre os produtores, que tendem a reduzir ao máximo seus custos usando métodos mais eficientes de produção. Isso pode significar alguns poucos ajustes ou mudanças radicais em suas tecnologias. Os consumidores ditam por meio de suas preferências e votos monetários o destino dos recursos de uma sociedade, mas os recursos e a tecnologia limitam de maneira fundamental suas decisões.

**PARA QUEM PRODUZIR** envolve uma combinação da oferta e demanda dos mercados de bens de consumo e de fatores de produção.



## Exercitando o conhecimento

Leia com atenção o quadro apresentado a seguir:



**Quadro 1.6:** O sistema de mercado se baseia num fluxo circular de oferta e demanda por parte dos produtores e consumidores para resolver as três questões fundamentais da economia.

A dedicação de alguns minutos ao esquema apresentado poderá ajudá-lo a apreender o funcionamento de uma economia de mercado. Com base em nossos estudos e em sua interpretação pessoal do gráfico, descreva como as três questões fundamentais da economia são resolvidas por si só na dinâmica de uma economia de mercado.

**Dica:** observe que há dois tipos de mercado e dois tipos de entidades que devem tomar decisões. Tente também traçar no gráfico a direção de fluxo dos bens e fatores de produção e a direção do fluxo de dinheiro na economia. Na sequência comentaremos a solução para essa questão.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

E então, parece complicado? Essa é simplesmente uma visão panorâmica da maneira que essa intrincada rede de ofertas e demandas interdependentes e interconectadas, por meio do mecanismo de mercado, resolve as questões centrais da Economia.



Agora, vamos analisar o papel dos preços nessa dinâmica?

Perceba que os preços dos mercados de bens se fixam de maneira que equilibrem a demanda dos consumidores (ou das economias domésticas) e a oferta dos produtores (ou das empresas). Por outro lado, os preços dos mercados de fatores se fixam de maneira que equilibrem a oferta das economias domésticas e a demanda das empresas.

## Os preços são a engrenagem do sistema de mercado

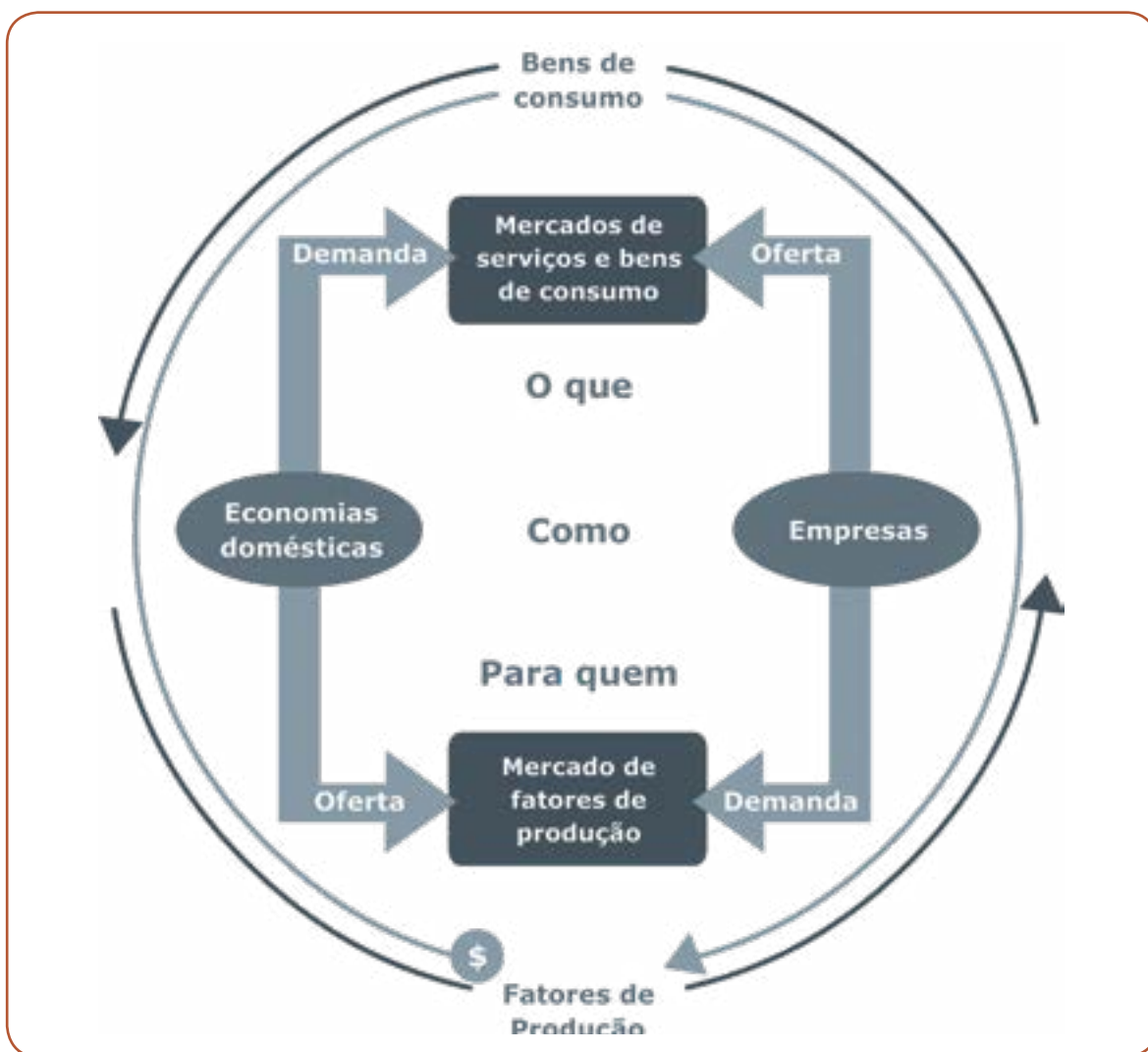
As decisões e votos monetários das economias domésticas e o que oferecem as empresas nos mercados de serviços e bens de consumo, localizados na porção superior do quadro, determinam **o que** se produz.

A necessidade de compra de fatores de produção por parte das empresas e a de gerar rendimentos por parte dos cidadãos, localizados na porção inferior do quadro, determinam **para quem** se produz. É no mercado de fatores de produção que se gera a renda que fomenta as economias domésticas e torna exequível que os cidadãos e suas famílias se tornem consumidores. Note que a oferta e a demanda se invertem neste mercado.



A dinâmica entre o grupo de empresas para tornarem-se competitivas entre si na venda de bens e serviços e, conseqüentemente, no incremento de seu poder de compra de fatores de produção determina **como** se vai produzir, expresso no lado direito do quadro. Ao mesmo tempo, a dinâmica entre o coletivo de cidadãos para tornarem-se competitivos na venda de sua força de trabalho e outros fatores e, conseqüentemente, no incremento de seu poder de compra de serviços e bens de consumo determina também em grande medida o nível tecnológico e *modus operandi* de uma economia representados pelo **como**, expresso no lado esquerdo do quadro.

Sua reflexão sobre o quadro 1.6 coincidiu com alguns desses pontos? E quanto à direção de fluxos dos bens e fatores de produção e do dinheiro nesse gráfico? Observe se a sua conclusão se parece com a figura abaixo:



**Quadro 1.7:** Fluxo de bens e serviços de consumo e de fatores de produção em laranja: os produtos saem das empresas e são acesados pelas economias domésticas por meio dos mercados de consumo; os fatores de produção saem das economias domésticas para subsidiar as empresas por meio dos mercados de fatores. Fluxo de dinheiro em azul: o dinheiro sai das empresas por meio dos mercados de fatores de produção em forma de salários para remunerar os trabalhadores ou como pagamento pela aquisição dos demais fatores oferecidos pelas economias domésticas; as economias domésticas por sua vez consomem os produtos fornecidos pelas empresas por meio dos mercados de bens de consumo, pagando um preço.

## 1.4. O comércio, o dinheiro e o capital

Vivemos na era dos mercados globais em que o dinheiro, o capital e os bens circulam pelas fronteiras nacionais numa intrincada rede comercial com maior facilidade do que nunca. Antes nossos competidores viviam na mesma rua ou na cidade vizinha. Hoje, podem estar na Malásia, na China, nos Estados Unidos ou na Papua Nova Guiné. E, pela primeira vez, todo o mundo joga as mesmas regras do jogo: as regras de uma economia de mercado global.

A competição é mais intensa a cada dia. Os países competem adotando políticas macroeconômicas e comerciais que lhes deem vantagens competitivas. As empresas competem ferozmente por clientes, lançando novos produtos, incrementando e abaratando os antigos. Os trabalhadores competem por empregos, submetendo-se a cursos de aperfeiçoamento, obtendo títulos e adquirindo experiência para posicionar-se com vantagens no mercado de trabalho.

Além da competição que impulsiona a permanente busca pela qualidade e inovação dos processos, a economia de mercado global proporcionou um crescimento sem precedentes do comércio, dando novos posicionamentos à importância do dinheiro e do capital e fixando a dinâmica de divisão do trabalho e especialização nas diferentes escalas.

Os trabalhadores dedicados a uma atividade específica vêm alcançando grande produtividade em suas ocupações, embora, muitas vezes, tenham que investir entre 10 e 20 anos para seguir uma carreira de extrema especialização, como os cirurgiões, por exemplo. A divisão do trabalho em atividades especializadas permite que as pessoas velozes pratiquem corrida, as pessoas persuasivas se convertam em vendedoras e as pessoas de raciocínio lógico se dediquem ao ensino de ciências matemáticas.

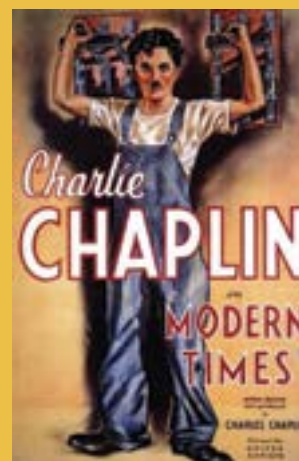
Os Estados que ensaiaram a estratégia de serem autônomos descobriram que não resulta num caminho próspero e hoje também buscam especializar-se. A especialização permite que os países agrícolas se destaquem na produção de bananas, que os países altamente industrializados se destaquem na produção de bens manufaturados e que os países de alta tecnologia computacional se destaquem na produção de produtos eletrônicos de última geração, podendo cada um deles consumir o que não foi capaz de produzir por meio do comércio internacional.

Com isso, percebemos que, além do trabalho, a terra e o capital também estão cada dia mais especializados. A terra pode estar especializada como os vinhedos do Rio Grande do Sul e os coqueirais de Alagoas, que levaram décadas para se estabelecerem. O capital também se torna mais complexo, como os programas de computador e a nanotecnologia, que gerenciam as linhas de produção e a montagem de automóveis mais sofisticados.

Foi a partir da Revolução Industrial que a humanidade convenceu-se de que o trabalho pode ser dividido e que, mediante a especialização das etapas, pode-se diversificar e aumentar a quantidade dos bens e serviços, além de proporcionar maior destreza a cada pessoa em sua tarefa do que quando ficava dispersa em várias funções.

O filme *Tempos Modernos*, dirigido e protagonizado por Charles Chaplin, é um clássico que apresenta com bastante humor a questão da especialização e divisão do trabalho, além de mudanças políticas e econômicas de uma época em que o mundo ocidental abandonava o feudalismo para ingressar no capitalismo industrial.

Que tal se assistirmos a esse filme procurando identificar os pontos relevantes do novo cenário político-econômico que contribuíram para o panorama econômico que vivemos hoje?



Cada pessoa e cada país pode aproveitar ao máximo suas qualificações e recursos e, em troca desse trabalho especializado, receber rendimentos suficientes para comprar todo tipo de bens e serviços em outras partes. E se a especialização permite essa dinâmica, é o dinheiro que permite a troca de produtos especializados pela vasta diversidade de bens e serviços produzidos pelos demais.



O dinheiro é o lubrificante do comércio, um meio de pagamento que aprimorou os sistemas de troca por ter sido instituído como moeda de troca e interesse comum.

As economias industriais avançadas fazem o uso intensivo do dinheiro e de uma grande quantidade de capitais. Você se lembra bem da noção de capital estudada na introdução?



O capital é um produto duradouro da economia que funciona como fator de produção dos bens e serviços de consumo, trazendo eficiência ao processo produtivo.

**Bens de capital:** são aqueles cuja utilização consiste em produzir outros bens ou contribuir diretamente para a produção dos mesmos. Também chamados de bens de produção.

Ao contrário dos demais fatores de produção (o trabalho e os recursos naturais), que podem ser considerados primários, o capital deve ser produzido antes de ser utilizado. Os capitais são de propriedade privada, ou seja, pertencem a um indivíduo ou a uma pessoa jurídica, o que lhes dá o direito de vendê-los, comprá-los e beneficiá-los e beneficiar-se deles, visto que possuem um valor de mercado. Certamente, você já percebeu a importância do capital na economia e já fez suas próprias relações entre a capacidade de posse e utilização dos bens de capital e o capitalismo.

Já estudamos também que o aumento do estoque de bens de capital ajuda as economias a crescerem com maior intensidade aumentando sua fronteira de possibilidades de produção (FPP).



## Exercitando o conhecimento

O comércio, o dinheiro e o capital são as engrenagens das economias avançadas e possuem estreita relação entre si. São inúmeros os bens e os serviços que circulam na economia baseados nesses elementos e envolvendo outros aspectos, como a especialização, a divisão do trabalho e os demais fatores de produção. Tente compor esse fluxo, reconstruindo essas inter-relações e aprimorando seu entendimento. Para melhor fixar, crie seu próprio esquema em forma de desenho e compartilhe com seus colegas e tutores. Bom trabalho!

Os comentários sobre seu desempenho nesse exercício serão realizados mais à frente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Microeconomia x Macroeconomia

Estas duas correntes, a macro e a microeconomia, convergem e formam a Economia Moderna. Houve um tempo em que as duas tinham uma fronteira bastante nítida, mas ultimamente as duas vertentes se fundem, uma vez que os economistas têm aplicado instrumentos da microeconomia a questões macroeconômicas, e vice-versa.

A microeconomia, como o próprio nome micro sugere, se ocupa do comportamento das unidades econômicas individuais, tais como as empresas, as economias domésticas, as famílias e os indivíduos. Nesse processo considera desde a sua atuação na produção ou no consumo até suas decisões e a dinâmica dos mercados nos quais essas entidades operam. É por isso que a microeconomia se centra na escassez dos recursos e sua alocação entre possibilidades diversas, usando modelos que simplificam e tornam a realidade complexa mais legível.

Já a macroeconomia examina como se comporta a economia em seu grande conjunto, dando atenção às inter-relações das diferentes unidades econômicas da microeconomia, só que de forma agregada. Em outras palavras, o campo de estudo da macroeconomia são os agregados compostos pelos elementos individuais da microeconomia, por isso existe uma estreita relação entre esses dois subcampos da ciência econômica.

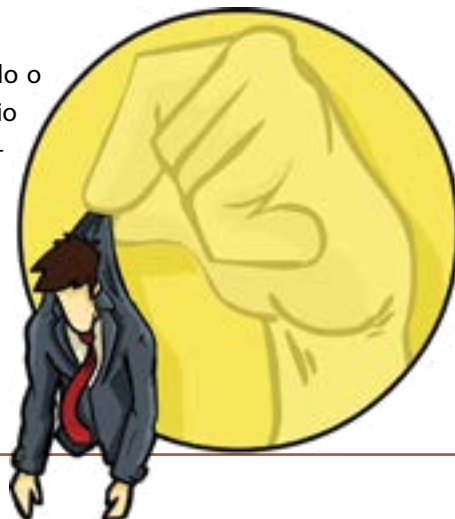
Por exemplo, os investimentos nacionais (macroeconomia) se formam pelos investimentos de cada uma das empresas e do Governo (microeconomia). Os índices de preços nacionais (macroeconomia) tentam refletir a variação média dos preços de toda a economia em suas diferentes partes (microeconomia). Mas é importante registrar que o comportamento dos agregados macroeconômicos não se obtém a partir da soma dos comportamentos das partes individuais.

Por isso, é importante conhecermos dois personagens, os momentos históricos em que surgiram no cenário econômico e as suas contribuições que ainda hoje perduram.

O primeiro deles é **Adam Smith**, que descreveu os princípios básicos das economias de mercado e, por isso, é considerado o pai da microeconomia. Em suas contribuições, considerou como se fixam os preços dos produtos, das terras, do trabalho e investigou as virtudes e os defeitos dos mecanismos de mercado.

Sua obra clássica se chama *A Riqueza das Nações*, escrita em 1776, não por casualidade o mesmo ano da Independência dos Estados Unidos. Esse período foi marcado pelo movimento em favor da liberação política das monarquias europeias e pelas tentativas de liberar o comércio e a indústria dos vestígios da aristocracia rural.

Smith proclamou o princípio da mão invisível, segundo o qual todo indivíduo, ao buscar egoistamente seu próprio bem-estar pessoal, é conduzido como por uma mão invisível a lograr o melhor para todos em termos de eficiência econômica. Em uma das passagens mais famosas da Economia, ele expõe a harmonia entre o interesse privado e o interesse público:



"O mercador ou comerciante, movido apenas pelo seu próprio interesse egoísta, é levado por uma mão invisível a promover algo que nunca fez parte do interesse dele: o bem-estar da sociedade."



Com sua lógica, Smith defendeu a não intervenção do Estado na economia, ou seja, o liberalismo econômico. Embora sua teoria não tenha sido bem aceita na época, hoje, o reconhecimento de suas ideias é representado por seu rosto estampado na nota de 20 *pounds* da Inglaterra.

Já a macroeconomia não existiu até 1936, quando John Keynes publicou sua obra intitulada *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, dando origem ao que ficou conhecido como Revolução Keynesiana, que se opôs à ortodoxia da Economia Clássica. Keynes sustentava que o Estado pode contribuir significativamente para amenizar as oscilações dos ciclos econômicos.

Nesse período, os EUA e a Inglaterra tentavam manejar as heranças da grande depressão dos anos 30 e a taxa de desemprego afetava um quarto da classe trabalhadora. Keynes destacou o fato de que as economias de mercado podiam funcionar mal e desenvolveu diversas teorias: as causas do desemprego e das recessões econômicas; a determinação dos investimentos e do consumo; da gestão do dinheiro pelos bancos centrais; dos tipos de juros; e, porque alguns países prosperam enquanto outros se estancam.

Mesmo que muitos economistas não aceitem suas teorias e recomendações, as questões que abordou seguem definindo o estudo da macroeconomia atual.

**De volta ao exercício de fechamento do nosso tópico**, como será que você compôs seu fluxo de inter-relações entre os conceitos que aprendemos nesta lição introdutória?

Vou fazer uma tentativa, veja se em seu fluxo saiu algo parecido. O incremento do maquinário de trabalho a partir da adesão às tecnologias inovadoras, como o vapor e a divisão do trabalho em grande escala, foram algumas das contribuições operacionais da Revolução Industrial – se lembra de Chaplin? Essas mudanças no *modus operandi* dos processos produtivos permitiram a especialização do capital, do trabalho e da terra em níveis não praticados antes na história e, por consequência, os produtos e serviços também se especializaram. Com produtos mais diversificados e o alcance da produção massiva de milhares de unidades padronizadas e rapidamente, estaria armado o cenário ideal para o *boom* da atividade comercial.

Vimos o lado da produção, mas como fica o consumo? Bem, essa especialização do trabalho e do capital (que são bens de produção que também são produzidos por alguém) é remunerada, como tudo no sistema capitalista. Era a peça que faltava para fechar o ciclo que alavancaria o comércio e faria o dinheiro circular. Isso mesmo, nada mais de trocas de mercadorias, que sempre são complicadas e pouco convenientes, a moeda de troca se unificou dando rapidez e praticidade às negociações.

É importante ressaltar que não há resposta certa ou errada, esse foi apenas um estímulo para você unir todo o seu aprendizado em um fio lógico, esclarecendo o funcionamento do sistema de mercado.

## Exercitando o conhecimento

Vamos relembrar dois conceitos aprendidos nesta lição? Para isso, complete as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que as completam corretamente:

O \_\_\_\_\_ é o lubrificante do comércio, um meio de pagamento que aprimorou os sistemas de troca, por ter sido instituído como moeda de troca e interesse comum.

O \_\_\_\_\_ é um produto duradouro da economia que funciona como fator de produção dos bens e serviços de consumo, trazendo eficiência ao processo produtivo.

- a) salário – comerciante.
- b) dinheiro – capital.
- c) capital – dinheiro.
- d) salário – capital.

...

Como vimos, o **dinheiro** é o lubrificante do comércio, um meio de pagamento que aprimorou os sistemas de troca por ter sido instituído como moeda de troca e interesse comum. Já o **capital** é um produto duradouro da economia que funciona como fator de produção dos bens e serviços de consumo, trazendo eficiência ao processo produtivo. Se você marcou a letra "b", acertou! Continue assim.

## Resumindo

Nesta lição estudamos algumas noções da Economia, com destaque para os seguintes pontos:

- o papel da Economia é, em essência, reconhecer a realidade da escassez e encontrar como organizar-se de maneira ótima, de tal forma que a sociedade utilize de modo mais eficiente os recursos que possui. Esse ponto de máxima eficiência é conhecido como ótimo de Pareto;
- ainda que os mercados não sejam perfeitos, por si só e sem intervenções externas, mostram-se aptos a resolver as principais questões econômicas (o que, como e para quem produzir) a partir da interação entre a oferta e a demanda dos mercados de fatores de produção e de bens de consumo, tendo os preços como meio de comunicação eficaz entre produtor e consumidor;
- o crescimento de uma economia nacional está vinculado ao seu incremento tecnológico e de fatores de produção, viabilizado a partir de algum sacrifício do consumo atual com fins de inversão no consumo futuro;
- o comércio, o dinheiro e o capital são as engrenagens das economias avançadas e possuem estreita relação entre si;
- as economias globais funcionam em sistema misto, com características essenciais das economias de mercado e elementos das economias de planificação centralizada, especialmente no que diz respeito à participação do Estado na correção das falhas de mercado (competição imperfeita, externalidades e bens públicos) e nas questões sociais indesejáveis (como a **iniquidade**).



**Iniquidade:**  
desigualdade.

Veja se você se sente apto a:

- compreender o papel da Economia e as características que fazem desta uma ciência essencial à vida em sociedade;
- explicar as noções de eficiência e as aplicações do ótimo de Pareto;
- entender a dinâmica do mercado de fatores de produção, sua composição, fronteiras e processos de crescimento;
- conceituar os sistemas econômicos e suas principais especificidades;
- definir o que são os sistemas de preços e mercados dos sistemas econômicos liberais;
- compreender as questões fundamentais da economia e como são resolvidas pelas economias de mercado;
- entender a lógica de funcionamento do comércio, do dinheiro e do capital e sua importância numa economia de mercado.

Parabéns, você acaba de concluir sua primeira lição! Espero que tenha se saído bem. Agora vamos às questões finais e, em sequência, já partiremos para a próxima lição.





Parabéns,  
você finalizou esta  
lição!

Agora  
responda  
às questões  
ao lado.

## Exercícios

**Questão 01** – O princípio da mão invisível, de Adam Smith, prega que:

- a) o capitalismo estaria fadado ao fracasso.
- b) sem a intervenção do Estado os mercados entrariam em colapso, uma vez que uma força desconhecida levaria à iniquidade social e à degradação ambiental.
- c) por meio de ações egoístas com vistas a incrementar seu capital, naturalmente os indivíduos conduzem os mercados para uma situação de eficiência sem a necessidade de atuação do Estado.
- d) em tempos de recessão, forças de mercado fixam os preços dos produtos, das terras e do trabalho de modo a privilegiar ainda mais os países que não foram afetados pela crise.

**Questão 02** – Assinale a alternativa que não apresenta as características de uma economia de mercado global.

- a) As pessoas e as regiões se tornam cada vez mais versáteis, diversificando suas atividades para se tornarem ao mesmo tempo competitivas e autônomas em sua gama de necessidades.
- b) O trabalho, a terra e o capital estão cada dia mais especializados.
- c) Há uma dinâmica de venda de fatores de produção para a geração de renda, que se converte em votos monetários para compra de bens e serviços, o que faz com que o dinheiro circule entre diferentes mercados.
- d) Em geral, os capitais são de propriedade privada e possuem um valor de mercado.

**Questão 03** – Dentre as opções abaixo, qual possui relação direta com a questão da eficiência na Economia?

- a) Elasticidade da demanda.
- b) Economia planificada.
- c) Economia doméstica.
- d) Ótimo de Pareto.

**Questão 04** – Para que uma economia chegue à sua Fronteira de Possibilidades de Produção, além de uma combinação eficiente de seus fatores produtivos, que outro aspecto influi diretamente?

- a) A fertilidade e a extensão de suas terras.
- b) O custo de oportunidade.
- c) As tecnologias disponíveis.
- d) O sistema econômico adotado.



**Questão 05** – Há uma diferença entre o sistema político e o sistema econômico adotados por um país, embora tenham relação entre si em termos de maior ou menor nível de intervenção do Estado. No caso de um sistema político socialista, qual sistema econômico possui relação direta?

- a) Sistema capitalista.
- b) Sistema planificado.
- c) Sistema comunista.
- d) China e Tailândia.

**Questão 06** – Em um mercado, os produtores e consumidores estabelecem um equilíbrio para a realização de trocas voluntárias de bens e serviços por meio de:

- a) notas fiscais.
- b) um sistema de preços.
- c) marketing.
- d) capitais.

**Questão 07** – Em uma padaria, os fornos e refrigeradores usados para assar seus pães e acondicionar seus ingredientes podem ser considerados:

- a) recursos de trabalho.
- b) bens de consumo.
- c) bens de produção.
- d) bens normais.

**Questão 08** – Um país que investe em bens de capital em detrimento de bens de consumo:

- a) aumenta sua fronteira de possibilidades de produção.
- b) desvaloriza seus bens de produção.
- c) resguarda a segurança alimentar de sua população.
- d) exerce uma economia autoritária.

**Questão 09** – Em uma situação de mercado na qual nenhum agente de produção ou consumo tem condições de afetar os preços de maneira individual, resultando num equilíbrio da oferta e da demanda, podemos afirmar que é um caso de:

- a) Oligopólio.
- b) Concorrência perfeita.
- c) Ótimo de Pareto.
- d) Economia Mista.

**Questão 10** – Quanto aos mercados de fatores de produção, assinale a alternativa correta.

- a) Demandam recursos de trabalho das economias domésticas e ofertam recursos de capital para as empresas.
- b) Concorrem com o mercado de bens e serviços.
- c) Determinam o que, como e para quem as empresas vão produzir.
- d) Demandam insumos das empresas e transformam-nos em bens de consumo ofertados às economias domésticas.